

## DocLisboa quer ser «lugar de reflexão» sobre o papel do documentário

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 03-07-2012

Meio: i Online

URL: <http://www.ionline.pt/boa-vida/doclisboa-quer-ser-lugar-reflexao-sobre-papel-documentario>

A próxima edição do festival DocLisboa, em outubro, pretende ser um momento de celebração de cinema, mas também um lugar de reflexão sobre o papel do documentário numa época de transformações sociais, defendeu hoje a nova direção.

A décima edição do festival, hoje apresentada, terá duas novas secções, sendo uma delas - Cinema de Urgência - focada no documentário que vai testemunhar os acontecimentos de forma muito direta e implicada, explicou Susana de Sousa Dias.

É uma secção não competitiva que mostrará o cinema como ato de cidadania, quando as pessoas pegam numa câmara e filmam o que se passa à sua volta, referiu a realizadora que integra a nova direção, dando como exemplo os filmes que foram feitos na primavera árabe, na Grécia ou - num registo mais próximo - na ocupação da escola da Fontinha, no Porto.

A outra secção nova do DocLisboa, intitulada Verdes Anos, será dedicada à produção de cinema documental nas escolas, dando voz e visibilidade aos cineastas ainda em formação, referiu Cinta Pelejà, outra das diretoras do festival.

A próxima edição do festival terá uma direção partilhada entre quatro pessoas: Susana de Sousa Dias, Ana Jordão, Cinta Pelejà e Cíntia Gil. Assumimos como um coletivo de trabalho com uma determinada forma de pensar, de operar, assumindo que esta forma coletiva de trabalhar é também uma proposta política, afirmou Susana de Sousa Dias.

Mantêm-se as competições nacional e internacional de curtas e longas-metragens, as secções Riscos, Investigações e Heart Beat.

Este ano, nas retrospectivas, uma delas será dedicada à realizadora belga Chantal Akerman, que questiona a relação do documentário com outras artes, e outra será focada no cinema coletivo feito a partir das convulsões sociais e políticas de maio de 1968, comissariada pelo crítico italiano Federico Rossin.

Estamos muito cientes que o cinema e o documentário devem ser pensados na sua vertente artística, mas também política. Estamos num momento de crise internacional, crise nacional e estamos muito atentas ao lugar do documentário nestes momentos tão particulares, referiu Susana de Sousa Dias.

A nova direção referiu que um dos momentos particulares é o atual estado do cinema português - quando se aguarda a aprovação de uma nova lei- e que existe um ataque ideológico à ideia de que o Estado deve apoiar a cultura, referiu Cíntia Gil.

O DocLisboa decorrerá de 18 a 28 de outubro e a programação completa será apresentada na íntegra em setembro. Este ano o orçamento será 20 por cento mais baixo do que na edição anterior, mas a organização - a cargo da associação Apordoc - procura ainda parceiros.

- 03-07-2012